O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: TEATRO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

THE ROLE OF SCHOOL MANAGEMENT IN PEDAGOGICAL PRACTICES: THEATER AS A TOOL FOR INCLUSION

Elisabete de Fátima Silveira da Rosa¹

Arisa Araujo da Luz²

RESUMO

Esta pesquisa foi centrada no teatro como metodologia de inclusão escolar e o papel da gestão na inovação e inclusão, tema que buscamos aprofundar, respondendo à seguinte questão problema: como a gestão escolar pode influenciar positivamente na implementação de práticas de inclusão e qual o papel/ importância do teatro exerce como metodologia para a inclusão e de aprendizagem? Esta pesquisa teve como objetivo geral demonstrar a importância das ações da gestão escolar na formação, capacitação e planejamento escolar, para trabalharem com metodologias inclusivas e que melhorem a aprendizagem, com foco no teatro. A metodologia da pesquisa exploratória de campo e estudo bibliográfico e buscou uma maior familiaridade com o problema estudado. Concluímos após a investigação, que o teatro pode influenciar positivamente na aprendizagem e no desenvolvimento das relações intra e interpessoais, desde que respeitadas algumas condições do aluno e que as ações da gestão no sentido de utilizar o teatro como ferramenta ou implementá-la como prática inclusiva auxiliarão nas relações escolares, levando a uma melhor aprendizagem de todos nos espaços da escola, com ações e os recursos necessários, materiais, parcerias, formação continuada e o contato com a comunidade.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Teatro. Inclusão

ABSTRACT

_

¹ Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2018).

² Graduada em Pedagogia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1997) e em Ciências Econômicas - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegrete (1984); mestra em Educação nas Ciências - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1998), doutora em Educação - Formação de Professores - pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006), Pós-Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013), Professora adjunta e Diretora Regional Campus IV da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

This research focused on theater as a methodology for inclusive education and the management role in innovation of inclusive practices, a theme that we seek to deepen, answering the following problem question: how school management can positively influence the implementation of inclusion practices and what is the role/ importance of theater as a methodology for inclusion and learning? This research aimed to demonstrate the importance of school management actions in education, professional capacitation and school planning, to work with inclusive methodologies that improve learning, with a focus on theater. The field research and bibliographic metodology of this study sought for a greater familiarity with the problem studied. We believe that the school management actions in the sense of using theater as a tool or implementing it as an inclusive practice will help with school relationships, leading to a better learning for all in school spaces, with actions and the necessary resources, materials, partnerships, continuing education and contact with the community.

Keywords: School Management. Theater. Inclusion

1. INTRODUÇÃO

Os gestores e professores das escolas, em nosso pensar e pelas vivências escolares, como acadêmica do Curso de Pedagogia, como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) devem estar atentos a ferramentas e metodologias que possam contribuir positivamente com a inclusão dos alunos, em todas as formas que a inclusão escolar pode assumir. E o teatro, por trabalhar o contato e a expressão, se apresenta como um facilitador e potencial promotor da inclusão nas escolas, podendo ser um aliado da efetiva inclusão, influenciando diretamente no aprendizado dos alunos.

O tema desta pesquisa foi "o teatro como metodologia de inclusão escolar e o papel da gestão na inovação das práticas inclusivas" e aprofundamos conhecimentos que ajudem a responder o seguinte problema: "como a gestão escolar pode influenciar positivamente na implementação de práticas de inclusão e qual o papel/ importância do teatro exerce como metodologia para a inclusão e de aprendizagem?".

Com o principal objetivo "demonstrar a importância das ações da gestão escolar na formação, capacitação e planejamento escolar, para trabalharem com metodologias inclusivas e que melhorem a aprendizagem, com foco no teatro", buscamos atender aos objetivos específicos: avaliar a influência do teatro na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal de alunos e professores, por meio de uma pesquisa bibliográfica; perceber o teatro como prática docente inovadora na escola, com influência na aprendizagem e como ferramenta de inclusão, em rodas de conversas com docentes da universidade e gestores da educação básica, com amostragem; determinar o papel da gestão escolar na implementação de práticas educacionais inclusivas; refletir sobre a influência da gestão da escola no apoio e implementação de práticas inovadoras de inclusão e; Identificar as ações da gestão escolar necessárias para a formação continuada que dê suporte e apoio aos professores de modo que estejam capacitados para a educação inclusiva baseada em processos de

ensino- aprendizagem efetivos e inovadores.

Levando em conta experiências pessoais na escola regular, e mais tarde, na universidade, tornou-se forte a percepção de que o teatro pode auxiliar na socialização, melhoria das relações intra e interpessoais, proporcionando meios de interação, ação, exercício da liberdade e criatividade das crianças e adolescentes/adultos, despertando a pesquisadora para a importância das vivências teatrais para a expressão corporal e verbal. Conforme Spolin os jogos teatrais são o meio de se abordar a solução de problemas baseando-se na estrutura de jogos e exercícios que estimulem ação, relação, espontaneidade e criatividade de grupo. Na experiência da autora, os alunos aprenderam mais por meio das experiências proporcionadas nos jogos teatrais do que por meio de preleções e fórmulas feitas (SPOLIN, 2007). Para Santos (2012) o aluno aprende na escola como um todo, não apenas na sala de aula, portanto é necessário que a escola seja em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem, por isso a gestão escolar hoje foca em mobilizar, organizar e articular condições materiais e humanas para garantir que isso aconteça.

Deste contexto vem a justificativa desta pesquisa. Ela é necessária a fim de gerar debates e/ou divulgar aos profissionais da educação a influência do teatro tanto na inclusão, quanto na aprendizagem escolar e, também, para o papel dos gestores, cujas ações são fundamentais para que o teatro seja efetivamente um aliado na educação. Ou seja, quando as equipes gestoras abraçam esta ideia, o teatro ganha força e forma na escola, envolvendo toda a comunidade escolar. Levando em conta o que diz Nobre (2021), falar sobre inclusão é falar de uma escola de todos e para todos, onde o "todos" compreendem diversos públicos: pessoas em situação de vulnerabilidade social, que vivenciam a migração, pessoas que só tem acesso à escolaridade já adultos.

Reforçamos que ao trabalhar com teatro, na escola, não apenas em datas comemorativas, mas como grupo permanente, com ingresso de quem deseja participar, teremos vivências que permitem o contato e a expressão, sendo mais uma ferramenta que se apresenta como facilitador e potencial promotor da inclusão nas escolas.

Minha curiosidade investigativa deste tema, que se transforma em objeto de pesquisa, surge pelas experiências que tive na escola, mas acima de tudo, pelas experiências como acadêmica do Curso de Pedagogia — Licenciatura participando do Grupo de Teatro da Uergs São Luiz Gonzaga: outros modos de saber e fazer a formação, do qual a pesquisadora fez parte, na UERGS — Unidade São Luiz Gonzaga.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta foi uma pesquisa exploratória, seguindo os conceitos apresentados por Gil (2008), que considera que as pesquisas exploratórias buscam uma maior familiaridade com o problema estudado. Foram realizadas uma pesquisa bibliográfica, cujos dados foram obtidos em artigos de revistas eletrônicas, livros e textos da legislação encontrados diretamente dos sites oficiais do governo brasileiro e uma pesquisa de campo, na qual foi utilizado um questionário com 5 perguntas, que orientou o desenvolvimento de uma

conversa entre pesquisadora e entrevistadas, recolhendo narrativas autobiográficas (SANTOS E GARMS, 2014, GIL, 2018).

As questões apresentadas na entrevista foram:

- 1- Como você vê o teatro como uma ferramenta pedagógica para inclusão?
- 2- O que a gestão pode fazer para incluir o teatro na escola como uma ferramenta cotidiana?
- 3- O teatro auxilia na inclusão escola? Por quê?
- 4- Você percebe o teatro como uma prática docente na escola?
- 5- Como isso influencia e qual o papel do teatro como prática inclusiva?
- O contato inicial e agenda das entrevistas, foram realizados por e-mail e aconteceram com reuniões, em ambiente online, por meio do Google Meeting.

A amostra foi composta de cinco pessoas, todas do sexo feminino, ou seja, todas professoras. Duas delas são professoras universitárias, uma da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, da Unidade São Luiz Gonzaga e outra da Universidade Federal de Pelotas, sendo as que duas foram coordenadoras do projeto de extensão Grupo de Teatro da Uergs São Luiz Gonzaga: outros modos de saber e fazer a formação, do qual a pesquisadora fez parte. Integraram, também, a pesquisa uma professora da Educação Infantil da rede municipal de ensino; uma professora, da rede municipal, do ensino fundamental e; uma professora da rede estadual, que atua no ensino médio. A escolha destas professoras, foi em virtude de elas trabalharem com teatro, utilizando-o como ferramenta de aprendizagem e inclusão em suas escolas, e por serem, atualmente, gestoras em suas respectivas escolas.

Os dados coletados nas entrevistas foram reunidos, de acordo com cada pergunta a que respondiam. Após, os dados foram alinhados com a fundamentação teórica e o resultado desta discussão foi utilizada para responder aos objetivos e problema da pesquisa. Todas as pesquisadas assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as discussões, apresentamos as afirmações das respostas das entrevistadas às perguntas do questionário, em conjunto com as considerações teóricas reunidas no estudo bibliográfico.

Questão número 1- Como você vê o teatro como uma ferramenta pedagógica para inclusão?

Houve unanimidade em considerarem o teatro como importante ferramenta para a inclusão escolar.

Vajamos as contribuições. O teatro é uma ferramenta pedagógica a partir do momento que cria possibilidades para que cada sujeito, cada aluno, possa de sua maneira participar, da sua maneira interagir, da sua maneira criar e ir descobrindo, ir revelando suas habilidades (PROFESSORA 1). Fica evidente que é fundamental desde os anos iniciais, que o professor promova a sociabilidade na sala de aula e encoraje o questionamento, desenvolvimento, o espírito crítico e investigativo e dê liberdade para a criança levantar problemas e ajudá-la a encontrar meios de resolvê-los, o que tornará a criança mais apta

a compreender e interagir com o meio físico e social no qual ela vive, conforme nos apresenta Santos (2012).

Em relação as técnicas de teatro ensinadas, nos estudos de Koudela, afirma que é através do princípio do jogo de regras geram um acesso criativo para a atuação (KOUDELA, 2006), e a atuação é um meio de a criança se desprender e analisar sua realidade de um ponto de vista diferente, o do personagem, permitindo maior facilidade na interação. A Professora 1, conta que em sua experiência isto se tornou claro, e foi o teatro a ferramenta que permitiu que turmas com alunos inclusos e que tinham muitas dificuldades em relação à interação e participação em outras disciplinas, ao participarem da disciplina de teatro se soltavam, interagiam com os colegas, criavam e jogavam. O teatro é não só uma ferramenta, ele é muito mais que isso, ele é uma linguagem essencial na formação do sujeito, é um conhecimento, um saber tão importante quanto os outros, não está só a serviço de incluir a serviço de ensinar algo de outra disciplina, ele se sustenta por si só (PROFESSORA 1).

Sistematizando, as contribuições da professora 2, cuja área de formação e atuação é a educação física, entende que o teatro entra como uma prática corporal de movimento, mas não como balizadora de toda a prática e sua importância, ao menos dentro da educação física, está no fato de que ele desenvolve todas as habilidades e capacidades motoras, desenvolvendo a capacidade de interação que a criança, o jovem e o adulto têm (PROFESSORA 2). Além disso, de conhecer o próprio corpo, de saber as suas limitações nas relações interpessoais e intrapessoais, uma vez que no teatro se trabalha com o corpo em movimento e este corpo interage com outros corpos em movimento (PROFESSORA 2). Além disso, os jogos teatrais ajudam a desenvolver a consciência espacial sua e do outro, equilíbrio corporal, de palco e de objetos entre outros benefícios (SPOLIN, 2007).

O jogo teatral enfatiza a espontaneidade, intuição, incorporação da plateia no processo de jogo e sua avaliação e transformação como princípio processual, e acima de tudo, a corporeidade (KOUDELA, 2006). Levando em conta a importância de trabalhar este último aspecto, o teatro é muito importante para o conhecimento científico e um conteúdo muito importante a ser trabalhado nas escolas inclusive com os docentes, visto que muitos deles não, mesmo trabalhando com a educação infantil e anos iniciais, não tem toda essa percepção da corporeidade (PROFESSORA 2).

Questão número 2- O que a gestão pode fazer para incluir o teatro na escola como uma ferramenta cotidiana?

O papel da gestão é garantir que a escola tenha professores preparados, que que planejem aulas focadas e com objetivos claros, que sejam capazes de cativar seus os alunos e garantir que haja bom clima de trabalho (SANTOS, 2012). Deve-se buscar contagiar a equipe de professores (PROFESSORA 3) e apoiar os professores que tem a predisposição e talento de trabalhar o teatro (PROFESSORA 4, PROFESSORA 5)

Para a Professora 1, ela afirma que não deve incluir o teatro como ferramenta cotidiana, mas como uma linguagem necessária cotidiana. É necessário criar projetos, buscar vagas de professores de teatro e arte, e como há escassez de profissionais nestas áreas, de deve buscar fazer um movimento para que se tenha concurso específico em dança, música, teatro,

artes visuais, para que esse professor possa entrar na escola e efetivar, fazer acontecer o teatro enquanto uma linguagem que faz parte da formação do estudante, da estudante (PROFESSORA 1).

É papel da gestão focar em mobilizar e articular as condições materiais e humanas para garantir o avanço dos processos educacionais (SANTOS, 2012). Isto posto, a gestão é quem pode viabilizar parcerias e buscar profissionais, mesmo que não sejam dos cursos de licenciatura e sim bacharéis, mas com a experiência necessária (PROFESSORA 1). É necessário que a gestão busque profissionais para seu corpo docente e então construa um repertório referente à linguagem teatral, para então construir projeto e colocar em ação dentro da escola (PROFESSORA 1).

A gestão deve, em primeiro lugar, acreditar na importância desse componente curricular, dessa prática, desse conteúdo na escola, tem de encontrar meios de formar "ganchos" dentro das disciplinas (PROFESSORA 2). As crianças adoram o teatro, e os professores gostam das dinâmicas que o envolvem, a questão é a gestão acreditar no potencial do teatro e entender da importância desse conteúdo na formação da criança e na própria formação permanente do professor (PROFESSORA 2). O fato de os professores preferirem não trabalhar com o teatro se deve principalmente à ausência de estrutura e de formação adequada, fazendo com que o teatro seja apenas uma atração nos eventos escolares (SPOLIN, 2007). No entanto, há resultados efetivos com teatro mesmo sem recursos, apenas com a dedicação de professores e alunos (PROFESSORA 3).

A gestão é responsável por fazer com que a escola tenha características organizacionais positivas, e que crie meios de os professores aprenderem com a experiência dos colegas (SANTOS, 2012). Pode-se inclusive afirmar que naquilo que a gestão acredita e aposta, os professores acompanharão, embora inicialmente possam se mostrar relutantes (PROFESSORA 2). Então, a gestão tem que acreditar que o teatro é um parceiro no desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social e até da aprendizagem da criança, do jovem e do adulto (PROFESSORA 2).

Na experiência das professoras, elas já observaram histórias pelo Brasil afora de grupos de jovens e eles conseguiram se reencontrar enquanto jovens daquela faixa etária, da sociedade a partir de práticas do teatro, dança, e da música (PROFESSORA 3; PROFESSORA 4; PROFESSORA 5). As artes têm uma importância muito grande na escola para esse resgate da criança, para que ela se conheça e esteja junto, se conheça dentro da sociedade que vive, ser aceito por ela (PROFESSORA 2) As próprias crianças conseguem perceber a influência do teatro em sua socialização, na criação de amizades e melhoria do trabalho em grupo (PROFESSORA 3; PROFESSORA 4).

Fundamentalmente, a gestão que assume a liderança, e dela é esperado que ofereça uma comunicação aberta, desenvolva credibilidade, cuide do relacionamento interpessoal de alunos, professores e pais (SANTOS, 2012). Ela deve ser a facilitadora, que articula e desenvolve uma gestão integrada com todos os segmentos da escola e da família (SANTOS, 2012). É esperado, portanto, que a gestão busque compreender as possibilidades que o teatro oferece para a escola quanto à inclusão e aprendizado, e tomar a frente, liderar e ir em busca dos recursos necessários (PROFESSORA 1; PROFESSORA 2, SANTOS, 2012).

A maior ajuda que a gestão pode dar aos professores no sentido de incluir o teatro na escola, é através da formação (não somente treinamento) pois é ela que dá ao sujeito um cabedal maior de conhecimentos e saberes que lhe permitem desenvolver sua prática como docente, levando em conta que escola é realizado não apenas o processo de ensino, mas também trabalho pedagógico, exigindo envolvimento do professor não apenas domínio técnico, mas em todas as dimensões do trabalho (NOGARO, 2005).

Questão 3- O teatro auxilia na inclusão escola? Por quê?

Todas as entrevistadas concordaram que o teatro auxilia na inclusão. Para as Professoras 1, 4 e 5, ele auxilia porque lida/ trabalha com o potencial de cada pessoa, independentemente de suas limitações. O teatro, os jogos teatrais são práticas que abrangem todas as áreas do conhecimento (PROFESSORA 4).

Para Spolin (2017), os jogos teatrais são uma forma de desenvolver a liberdade dentro de regras estabelecidas, desde que sejam estruturadas baseando-se em problemas a serem solucionados. O jogo pode ser instaurado, e a partir disso apostar em questões como sociabilidade, interação, cooperação, expressividade, e o protagonismo do aluno (PROFESSORA 1). O fato de que cada aluno participa com sua bagagem, seu repertório e vontade, sendo visto por suas potencialidades, e não pelas limitações traz a visão de que todo ser humano é capaz de jogar, de interagir e de construir um trabalho coletivo, e aí, já acontece a inclusão escolar, ou um caminho para que ela aconteça (PROFESSORA 1).

O teatro nas escolas, devido à maneira como é visto e tratado de modo geral, acaba se tornando apenas uma atração nos eventos escolares (SPOLIN, 2007). Mas para auxiliar na promoção da inclusão, o teatro não pode ser apenas um espetáculo ou apresentação, tem der trabalhado já na ideia de linguagem teatral de processo, desconstruindo a imagem de mero entretenimento ou divertimento (PROFESSORA 1; PROFESSORA 4). E estas formas de processo podem ser aplicadas a várias formas de teatro (KOUDELA, 2006). E as formas de trabalhar o teatro nesse sentido podem ser atividades muito simples como pequenas dramatizações de textos, cenas ou improvisações, trabalhar peças consagradas e de textos simples, jogos que ajudam a desenvolver a consciência espacial sua e do outro, equilíbrio corporal, de palco e de objetos (SPOLIN, 2017; (PROFESSORA 4).

Em suma, o teatro auxilia na inclusão pois por meio de elementos da linguagem teatral (jogar, ajudar um ao outro, criar coisas juntos) e pelas metodologias do ensino de teatro, é possível problematizar várias questões relacionadas à inclusão, como timidez, hiperatividade ou as clássicas deficiências (PROFESSORA 1; PROFESSORA 4).

O teatro auxilia na inclusão por que trabalha questões importantes como aceitar as diferenças, aceitar quem não é aceito não só nas escola, mas na sociedade, e trabalhando estas questões, o teatro pode trazer como foco a inclusão e não só a inclusão de crianças com deficiência, pode ser também a inclusão de crianças rebeldes, crianças que brigam na escola, crianças que não tem um pai, ou é criado só pela avó, ou são resistentes, não querem aprender, que brigam (PROFESSORA 2; PROFESSORA 4). Então assim, a inclusão em um sentido amplo, não só a inclusão das crianças com deficiência (PROFESSORA 2).

Dentro dos jogos, no ambiente de liberdade proporcionado pelas brincadeiras o indivíduo tem uma forma de interferir na realidade, de se tornar agente da sua própria história (SPOLIN, 2007). É este espaço como agente da própria história que há dentro do teatro que faria dele a possibilidade de jovens que acabariam em instituições como a FASE (PROFESSORA 2), o que remete às considerações de Spolin (2007), que considera que a transformação é um dos conceitos fundamentais dos jogos teatrais. De acordo com a professora, se poderia apostar que a partir da prática teatral, eles se sentissem confiantes, se aceitassem e fossem aceitos naquela comunidade, e então, passarem a sujeitos do mundo (PROFESSORA 2; PROFESSORA 4). Existem muitas histórias de grupos que através do teatro, das práticas, da capoeira, da dança, e resgataram crianças perdidas em várias comunidades, e experiências pessoais de entrevistadas que comprovam a inclusão promovida pelo teatro (PROFESSORA 2; PROFESSORA 3) bem como na inclusão de crianças, como no caso da Professora 4, que entraram na escola tardiamente.

No caso da criança que não se socializa muito, o teatro ajuda a tratar das relações interpessoal e intrapessoal. Os jogos teatrais, em sua maioria são altamente sociais, pois a busca dos meios para atingir o foco do jogo envolve o desenvolvimento de habilidades do aluno e da interação social (SPOLIN, 2007; PROFESSORA 4). Considerando este aspecto, o teatro pode ser um caminho, uma porta para ela começar a trabalhar a interação com outros, de não ter vergonha, de perder a vergonha de falar, de se expressar, de reagir a determinadas situações, de enfrentar os próprios limites (PROFESSORA 2; PROFESSORA 3 PROFESSORA 5).

O sucesso da criança na escola e na vida depende de ações concretamente realizadas enquanto a criança está desenvolvendo sua inteligência prática, verbal ou refletida, portanto, o desenvolvimento intelectual refere-se essencialmente às atividades construtivas da criança, sejam elas práticas sensório-motoras ou operações mais interiorizadas (SANTOS, 2012). Desta forma, o teatro, a dança, a própria educação física pode ser pensada como propostas práticas de possibilidade de resgate social de crianças e jovens, principalmente em escolas carentes (PROFESSORA 2). E autoestima gerada no aluno por saber que independente de não ter condições financeiras, de estar em uma escola que não tenha muitas condições, ou vir de uma família sem condições financeiras ele ainda é ser social e pode fazer parte da atividade, do grupo, da sociedade é extraordinária (PROFESSORA 2; PROFESSORA 4). Nesse sentido a inclusão: não só da pessoa com deficiência, mas no sentido da inclusão social, a inclusão da criticidade, da autonomia, da liberdade de expressão das crianças e dos jovens, e que traga a família para a escola, para serem parceiros mais fiéis (TARDIF, 2002).

A inclusão das famílias nas atividades escolares é muito importante. Não apenas para o aluno, mas para o professor, cujas experiências familiares e escolares, atuais ou anteriores à sua formação docente, em seu tempo como aluno, são referência para sua atuação e compreensão dos alunos (TARDIF, 2002).

Questão 4- Você percebe o teatro como uma prática docente na escola? 5- Como isso influencia e qual o papel do teatro como prática inclusiva?

Para a professora 3, o teatro já e uma prática na escola, e inclusive é impossível tirar ele de lá. Como uma prática docente, o teatro vai acontecer se

houver um interesse, se houver um investimento nessa trajetória, se houver incentivo por parte de toda gestão né, para que ele esteja presente na prática docente da própria escola (PROFESSORA 1). Mas o teatro só pode ser entendido como prática docente se ele estiver efetivamente na escola, acontecendo por muito tempo, em um processo de médio- longo prazo, ao longo de semanas e meses e não só como uma ação pontual, (PROFESSORA 1). O teatro é uma ferramenta pedagógica muito potente, desde que não seja esporádico demais, deve ser trabalhado do início ao final do ano, de um modo que as crianças sintam falta dessa prática, ou seja, para ser uma prática, ele deve ser incorporado na escola (PROFESSORA 2).

Segundo as entrevistadas, há certas condições a serem cumpridas para o teatro influenciar na prática inclusiva. Se há um movimento de formação do professor e de construção de projeto, ele não só influência como ele vai ter um papel decisivo na questão da prática inclusiva (PROFESSORA 1). Retirar o teatro do papel de auxiliar de outras disciplinas também é fundamenta, é necessário ver o teatro por ele mesmo, e entendendo importância dos seus saberes, com todo o seu conhecimento, sendo importante na maneira que o sujeito vai se colocar no mundo, vai aprender, vai interagir e vai agir (PROFESSORA 2).

A gestão deve incluir o teatro no seu planejamento, na proposta da escola como uma prática pedagógica de inserção social, de inserção na comunidade, incluindo, para isso, os estudantes e suas famílias (PROFESSORA 2; PROFESSORA 4). E o teatro deve estar na grade, com horário definido. Ele descontrai, faz brincar e rir, mas não é só isso: ele tem um fator humano e social muito grande, do qual se sente falta nas escolas (PROFESSORA 2). E é claro, com a parceria dos professores que realmente tem formação para isso: os professores de artes, de educação física, os pedagogos também, e montar essa rede de parcerias para que isso aconteça de forma planejada na escola (PROFESSORA 2).

A gestão deve trabalhar para que essa influência exista, criando alternativas para ampliar o olhar e instrumentalizar os professores para entenderem e utilizarem o teatro como prática inclusiva (PROFESSORA 1). Para isso, é necessário informação, estudo, investimento e em especial entendimento de que o teatro não é só uma ferramenta e sim uma linguagem extremamente importante na formação do sujeito (PROFESSORA 2).

Revisando a história das professoras com o teatro, a iniciativa que cada uma delas teve vai ao encontro com as considerações de Nogaro (2005), segundo quem é clara a necessidade de se ajudar os professores a desenvolverem as capacidades de correr riscos, lidar com a mudança e desenvolver investigações quando confrontados repetidamente por novas demandas e diferentes problemas, dentre eles a inclusão. O teatro na escola ainda é algo novo, que deve ser estudado, mas percebe-se, nos relatos das entrevistadas, que o resultado de se utilizar o teatro como ferramenta de inclusão tem excelentes resultados. Portanto, incentivar os professores a se aventurarem e utilizarem diferentes metodologias, dentre as quais o teatro, é um meio efetivo de a gestão cumprir seu papel junto à comunidade escolar e contribuir significativamente com a inclusão, e por meio dela, com o aprendizado.

A crença de que a experiência e o tempo irão melhorar a performance do professor em um processo de tentativa e erro, sem a necessidade de aperfeiçoamento e atualização constantes deve ser revista e abandonada, e deve dar lugar ao sujeito em formação permanente (NOGARO, 2005). O professor em constante formação está mais apto a compreender a mudanças da sociedade, e com isto trabalhar com diferentes metodologias e diferentes tipos de estudantes, com as mais variadas potencialidades.

O professor, por meio da formação constante se tornará, conforme ponderam Nogaro (2005) e Tardif (2002) um indivíduo em constante busca, inquieto e interrogador. Neste contexto, a formação de professores adquire especial importância. O mundo se mantém em constante transformação, o conhecimento se amplia, a sociedade e as políticas se transformam com certa volatilidade no campo da educação (NOGARO 2005), e o teatro, em sua fluidez, tem a capacidade de trazer e trabalhar esta volatilidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar envolve sentimentos e vivências, além de rigor científico e investigação atenta. Mas é preciso concluir, mesmo que em parte as pesquisas que realizamos e que serão tema permanente de nossa vida. Conforme os objetivos deste trabalho, apresentamos algumas considerações que encerram os resultados desta pesquisa.

Após a investigação, tanto na pesquisa bibliográfica quanto nas entrevistas, podemos afirmar que o teatro pode influenciar positivamente na aprendizagem e no desenvolvimento das relações intra e interpessoais dos alunos, desde que respeitadas algumas condições: o teatro pode ser uma prática diária e objetiva, bem planejada, com objetivos e tempo definidos dentro da grade e que a gestão compreenda e acredite no teatro como ferramenta pedagógica e busque meios, estudos, parcerias e formação continuada sobre o tema para os professores.

Nas considerações das entrevistadas, é possível perceber, em especial nos seus relatos de experiência, que o teatro é uma prática inovadora, capaz de influenciar positivamente na inclusão, aprendizagem e inclusive, no resgate de crianças, adolescentes e jovens em situação social de risco e de delinquência.

De mesma forma, podemos afirmar que há vários papéis que são da gestão escolar: acreditar no potencial de práticas como o teatro enquanto práticas inclusivas; buscar meios, recursos e profissionais para o trabalho nas escolas e; organizar, planejar e incluir seriamente o teatro no planejamento, apoiar e buscar meios de manter os professores e constante formação e a influência da gestão é decisiva: se a gestão acredita e busca recursos e formação, os professores acompanham.

Consideramos que as ações da gestão no sentido de utilizar o teatro como ferramenta ou implementá-la como prática inclusiva é fundamental. É pelas ações da gestão que os recursos necessários (materiais, parcerias, formação continuada, contato com a comunidade) estarão disponíveis para professores e alunos. Além disso, como se nota nas considerações da maioria das entrevistadas, o crédito dado a qualquer prática é decisivo.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

KOUDELA. Ingrid. D. Introdução: A escola alegre. In SPOLIN Viola. Jogos Teatrais na Escola: um manual para o professor. tr. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva,2007.

NOBRE, Jeruza Santos . Processos educacionais inclusivos. **Jornal da UFRGS**, Disponível em : https://www.ufrgs.br/jornal/processos-educacionais-inclusivos/ 04 fev. 2021.

NOGARO, A. A escola como espaço de aprendizagem. **Revista Filosofazer**, nº 26, 2005.

SANTOS, S.S.A. **A escola como espaço de aprendizagem:** discutindo sua função social. 2012. Disponível em:

http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1342/1/PDF%20-%20Suennya%20Samyra%20Avelino%20dos%20Santos.pdf Acesso em 05/10/2021.

SPOLIN, V. Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.